



Interfaces e tendências da comunicação no contexto das organizações

Ivone de Lourdes de Oliveira e Ana Thereza Nogueira Soares (Orgs.)

São Caetano do Sul:
Difusão Editora, 2008.
208 páginas

Resenhado por:
Luiz Alberto de Farias

- Doutor em Comunicação e Cultura pelo Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina (Prolam) da Universidade de São Paulo (USP)
- Mestre em Comunicação e Mercado pela Faculdade Cásper Líbero
- Especialista em Teoria da Comunicação pela Faculdade Cásper Líbero
- Graduado em Relações Públicas pela Faculdade Cásper Líbero
- Graduado em Jornalismo pela Universidade Cruzeiro do Sul
- Professor-doutor da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP)
- Professor titular da Faculdade Cásper Líbero
- Presidente da Associação Brasileira de Relações Públicas (ABRP-SP)
- Editor da Organicom
- lafarias@usp.br

Um rosto com muitas faces

Há perguntas que nunca querem calar. Dentro do campo da comunicação parece que a cada dia surgem mais perguntas e mais vozes, tanto para ecoá-las quanto para buscar lhes dar respostas. Em *Interfaces e tendências da comunicação no contexto das organizações* algumas dessas vozes podem ser ouvidas, muitas faces podem ser encontradas. As perguntas também estão presentes, também se fazem notar. O caminho da pesquisa – e é exatamente daí que surge esse livro – estimula a indagação e a tentativa de se encontrar novos caminhos, novas jornadas, feitas por naus já conhecidas e também por aquelas cujo casco ainda não se deitou nas águas da ciência.

A obra *Interfaces e tendências da comunicação no contexto das organizações* é um trabalho organizado por duas professoras da PUC-Minas com a clara intenção de discutir outros olhares sobre a comunicação, a partir de seus nítidos diálogos com outras áreas, que as influenciam e que, de algum modo, por elas são influenciadas. Fenômenos comunicacionais e fenômenos organizacionais se imbricam no livro, que os coloca frente a frente, de modo complementar. A construção do projeto de *Interfaces* foi a partir do trabalho do “Grupo de Pesquisa Comunicação no Contexto Organizacional: Aspectos Teórico-Conceptuais” (PUC-Minas/CNPq) e de um seminário organizado com a finalidade de discutir a referida temática.

As organizações são vistas e discutidas como atores sociais de ampla importância e poder de influência, a partir das inúmeras variáveis que as compõem, seja do ponto de vista sociológico, seja do psicológico e especialmente dos fatores culturais.

Interfaces é composto por três partes, sendo a primeira – *Explorando as interfaces do campo da comunicação* – focada na exploração dos campos da comunicação. Nessa parte Maria Ângela Mattos trabalha as interfaces do saber comunicacional e da comunicação organizacional com outras áreas do conhecimento, discutindo a formação e a autonomia do conhecimento no contexto das organizações. Antonio Fausto Netto metaforiza os processos de controle da informação no ambiente organizacional e questiona a presença da regulação nesse ambiente. Fechando o primeiro bloco, Teresinha Pires discute o ambiente do noticiário e a relação crescente entre notícias organizacionais e a política, mostrando a vinculação entre as duas temáticas.

A segunda parte, *Linguagem, sentidos e interações no contexto das organizações*, tem início com texto de Júlio Pinto, que se debruça sobre o campo da comunicação a partir do olhar da Semiótica, que permite buscar a interpretação dos diversos significados dentro do contexto organizacional. O capítulo seguinte, de Ivone de Lourdes Oliveira e Carine F. Caetano de Paula, trabalha a produção de sentidos e suas imbricações: a linguagem como elemento essencial para

a formação da comunicação no ambiente organizacional. Na sequência Fabia Lima trabalha as vinculações e os relacionamentos existentes entre as organizações e os seus interlocutores a partir do paradigma relacional.

Na terceira parte do livro, o conceito de complexidade ganha espaço e é trabalhado de forma cuidadosa. O primeiro capítulo traz um panorama histórico dos estudos da complexidade desenvolvido por Euclides Guimarães. O capítulo seguinte, de Rudimar Baldissera, trata da visão da complexidade a partir do pensamento de Morin. Por fim, Marlene Marchiori no epílogo do livro faz uma análise de quatro perspectivas teóricas da comunicação – funcionalista, interpretativa, crítica e pós-moderna – e suas interfaces com a comunicação organizacional.

Enfim, a articulação dos capítulos permite uma ampla visão sobre a comunicação e as diversas possibilidades de análise, essencialmente no espaço organizacional, no qual é crescente a preocupação acerca das interfaces entre setores e saberes e a possível otimização desses processos em prol dos resultados da organização.

Uma obra resultante de um grupo de pesquisa, de um programa de mestrado e de um seminário ligados a esses, não pode deixar de trazer uma importante contribuição à medida que reúne pesquisadores com expertise marcadamente desenvolvida a partir de estudos individuais e coletivos.

O livro das professoras Ivone de Lourdes Oliveira e Ana Thereza Nogueira Soares, sem dúvida, traz uma série de reflexões essenciais ao desenvolvimento da área da comunicação – em franco crescimento em termos de produção e de pesquisadores, tanto em números quanto em qualidade – no tocante ao espaço organizacional e abre novas possibilidades de pesquisa para os que se interessam pela área, sejam iniciantes, sejam seniores.